



A MATERIALIDADE COMO “EVIDÊNCIA” DO NARRADO: ficção e autobiografia em *Saia da frente do meu sol* (2023), de Felipe Charbel, e em *Água de Barrela* (2018), de Eliana Alves Cruz

AUTORA: Joázila dos Santos Nascimento (Doutorado - PPGLitCult - UFBA)

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Luciene Azevedo (UFBA)



INTRODUÇÃO

Com a autobiografia em ascensão, na literatura produzida na contemporaneidade, o debate acerca do que é entendido como ficção foi aprofundado.

Minha pesquisa busca compreender como a ficção desliza nas escritas de si contemporâneas, ressaltando, também, outro aspecto que me interessa: a materialidade como “evidência” do narrado. Em outras palavras, investigar como os autores utilizam documentos, fotografias, trechos de jornais, descrição de endereços, conversas em redes sociais, entre outros, como “prova” daquilo que foi vivenciado, a fim de dar materialidade ao seu texto e dar ênfase à representação daquela realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A professora e pesquisadora Saidiya Hartman resgata a vida de mulheres jovens negras ao lidar com rigor com materiais de arquivos em *Vidas Rebeldes, Belos experimentos* (2019). As inúmeras notas ao final do livro registram o percurso investigativo de Hartman que no corpo do texto preenche as lacunas que a materialidade documental não oferece a ela. A esse método, Hartman chama “fabulação crítica”. Meu objetivo é pensar como a ficção hoje vai à direção dos documentos para reconhecer suas falhas e ampliar os modos de lê-los.

ANÁLISE

Apesar da diferença que constitui as narrativas *Água de Barrela* (2016), de Eliana Alves Cruz, e *Saia da frente do meu sol*, de Felipe Charbel, gostaria de aproximá-las não só em virtude do uso do documental presente em ambos, mas também por seus conteúdos. Cruz conta, ao final do livro, como a iniciativa nasceu a partir da curiosidade que tinha em relação à sua tia Nunú, considerada louca. Para recuperar essa história da família, Cruz, apoia-se em uma materialidade pessoal e histórica: menciona livros e referências consultadas, faz notas de rodapé, monta uma árvore genealógica, resgata cartas, entre outros “documentos”.

Em *Saia da frente do meu sol* (2023), Charbel também se vale de uma materialidade pessoal reproduzida em meio à narrativa para conhecer melhor quem foi seu tio, por convites, assinaturas, documentações e principalmente fotos.

CONCLUSÃO

A noção de fabulação crítica colabora para lermos as obras de Cruz e Charbel, pois ambas narrando outros, narram a si mesmos, valendo-se de documentos para contar um passado que precisa ser reconstruído (fabulado?). Charbel prioriza o narrador-autor em seu processo de busca pelo passado de seu parente, usando a primeira pessoa e expondo rascunhos de escrita. Cruz reconstrói as trajetórias familiares a partir de documentos, notícias e fotografias. O uso da “evidência” material contribui para a representação e ao mesmo tempo é um dispositivo de fabulação, de reinvenção das vidas narradas.

REFERÊNCIAS

CHARBEL, Felipe. *Saia da frente do meu sol*. Belo Horizonte: Autêntica contemporânea, 2023.

CRUZ, Eliana Alves. *Água de Barrela*. Rio de Janeiro: Malé, 2018.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrequeiras e queers radicais*. Trad. Floresta. São Paulo: Fósforo, 2023.

Realização



Apoio

